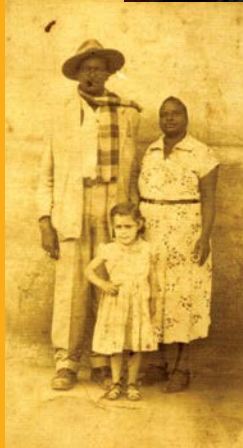


- 1 Aiuê (tradicional)
- 2 Boa noite(tradicional)
- 3 Andei, parei (tradicional)
- 4 Eu venho vindo de Santa Teresa (tradicional)
- 5 Botei carro na ladeira (tradicional)
- 6 Estrela Dalva (tradicional)
- 7 Quem foi que disse (tradicional)
- 8 Faz a roda grande, mulher (tradicional)
- 9 Quem quiser saber meu nome (tradicional)
- 10 Embarçou (tradicional)
- 11 Jacarezinho (tradicional)
- 12 Ô, morena (tradicional)
- 13 O pau rolou (tradicional)
- 14 Eu tenho pena (tradicional)
- 15 Embarçou, embarçou (tradicional)
- 16 Afirma, afirma (tradicional)
- 17 A polícia não quer que eu sambe aqui (tradicional)
- 18 No baque da caixinha (tradicional)
- 19 Endireitou (tradicional)
- 20 Vou mandar fazer um barquinho (tradicional)
- 21 Embora que o pinto pie (tradicional)



- 22 Ô, tatu-bola (tradicional)
- 23 O Cururuquara não tem escola (tradicional)
- 24 Papai mandou (tradicional)
- 25 É meia-noite (tradicional)
- 26 Apareceu (tradicional)
- 27 O galo cantou (tradicional)
- 28 Santana disse (tradicional)
- 29 É de madrugada (tradicional)
- 30 Ô, Mariana (tradicional)
- 31 Saudade (tradicional)
- 32 Despedida dói (tradicional)

# SAMBA DO CURURUQUARA

Fontes consultadas

Entrevista em 14/06/14 com Sr. Carmelino Eusébio de Jesus e dona Luiza Camargo de Jesus

*O PONTO de cultura Leandro Manoel de Oliveira e a preservação da cultura afro-brasileira em Santana de Parnaíba. Santana de Parnaíba, SP: Fundação EPROCAD, 2013*

MANZATTI, Marcelo. *Samba paulista, do centro cafeeiro à periferia do centro: estudo sobre o samba de bumbo ou samba rural paulista*. São Paulo: PUC, 2005 (Dissertação de mestrado)

Músicos participantes

André Luiz da Silva - Zabumba  
 João Mário Machado - Zabumba  
 Miromar Cintra Júnior - Caixa  
 Daniel Martins B. Benedito - Chocalho  
 Marcelo da Silva Reis - Chocalho

Carmelino Eusébio de Jesus - Voz  
 Luiza Camargo de Jesus - Voz  
 Eny Soares de Souza - Voz  
 Adriana da Silva - Voz

Coro

Ana Lúcia da Silva  
 Luciana de Jesus Fernandes  
 Natália Aparecida Rodrigues  
 Roseleine Christina Guimarães

Idealização, pesquisa e direção de produção - Henry Durante



Gravado em junho de 2014 no Bairro do Cururuquara (Santana de Parnaíba, SP) em setembro no Estúdio 185 (São Paulo, SP) por Beto Mendonça, Isaac James Chiaratti e Gustavo do Vale.

Edição, mixagem e masterização - Matias Capovilla (Estúdio Das Trilhas Coração) e Henry Durante

Produção local - João Mário Machado

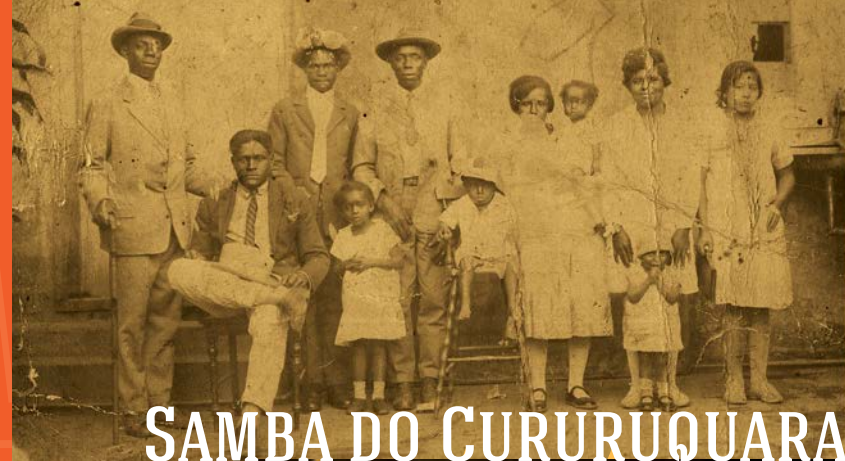
Revisão de texto - Alberto Ikeda

Projeto gráfico - Adriana L. Sales (Lazz Design)

Fotos - Henry Durante, Isaac James Chiaratti e acervo da comunidade do Cururuquara

Agradecimentos

Alberto Ikeda e Prefeitura do Município de Santana de Parnaíba



# SAMBA DO CURURUQUARA





## O SAMBA DO CURURUQUARA

O samba do Cururuquara é uma expressão coreográfico-musical de origem afro-brasileira, que reúne sambadores e sambadoras com os objetivos, sobretudo, de cultivar suas ancestralidades e praticar devoção a São Benedito, assim como também comemorar o fim da escravidão. De acordo com os relatos dos descendentes do antigo sambador Leandro Manoel de Oliveira (1860 - 1940), a primeira Festa do Cururuquara foi realizada no ano de 1888, após a Abolição da Escravatura, quando os negros, livres a partir daquele momento, foram à pequena capela de Santa Cruz

existente no local e lá festejaram com seus bumbos por quatro dias e quatro noites. Em frente à capela foram plantadas oito palmeiras, dando ao local o nome de Largo das Palmeiras, onde se realiza a festa anualmente, no dia 13 de maio ou data próxima.

O bairro do Cururuquara, pertencente a Santana de Parnaíba, concentrou parte do fluxo de mão de obra escravizada trazida para a região durante os séculos XVIII e XIX decorrente de fatores tais como o declínio das plantações de café do Vale do Paraíba Fluminense e Paulista e, anteriormente, das áreas produtoras de açúcar no Nordeste. Tais fatos, somados aos efeitos da Lei Eusébio de Queirós, de 1850, proibindo o ingresso de escravos no Brasil, fizeram aumentar o tráfico



ilegal interno para as fazendas de café da região chamada de "Oeste paulista", em cidades como Campinas, Piracicaba, Rio Claro, entre outras.

Como um dos resultados deste fluxo, temos a formação do chamado samba rural paulista, samba campineiro ou samba de bumbo, fruto da incorporação do bumbo, de origem ibérica, à musicalidade dos negros bantos, os quais adaptaram o modo de tocar o instrumento à rítmica africana, rica em síncopas e polirritmias.

Podemos ainda observar no Samba do Cururuquara elementos presentes em outros "batusques" - como foram denominadas pelos cronistas e viajantes coloniais certas celebrações intra-comunitárias em geral noturnas

realizadas pelos negros nas senzalas, as quais, por meio da música, da dança e da linguagem por vezes cifrada dos cantos possibilitavam a diversão, o equilíbrio de forças espirituais e até mesmo a articulação de fugas. Os "pontos" (formas poético-musicais) do Samba do Cururuquara tratam de situações tais como saudação ao local, aos antepassados ou santos de devoção, disputas entre indivíduos ou grupos, diversão e despedida, sendo, neste sentido, análogos aos pontos de louvação, demanda, visaria e encerramento de outra expressão coreográfico-musical de comunidades negras do Sudeste brasileiro identificada como jongo.

Por fim, é imensa a alegria de registrar neste CD as performances de Carmelino Eusébio de Jesus e Luiza Camargo de Jesus, neta de Leandro Manoel de Oliveira.

*Dedicamos este CD à memória de Leandro Manoel de Oliveira.*

Henry Durante

